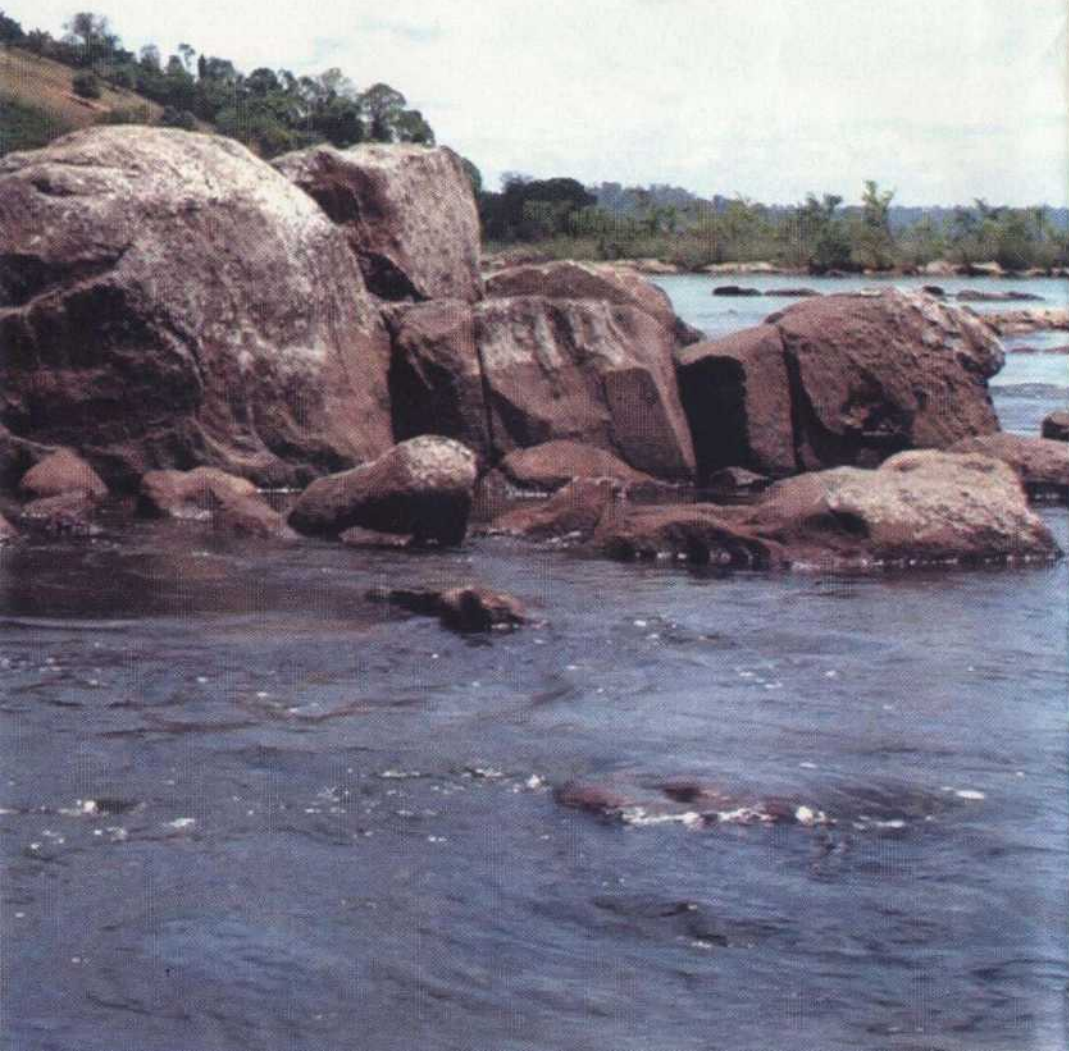
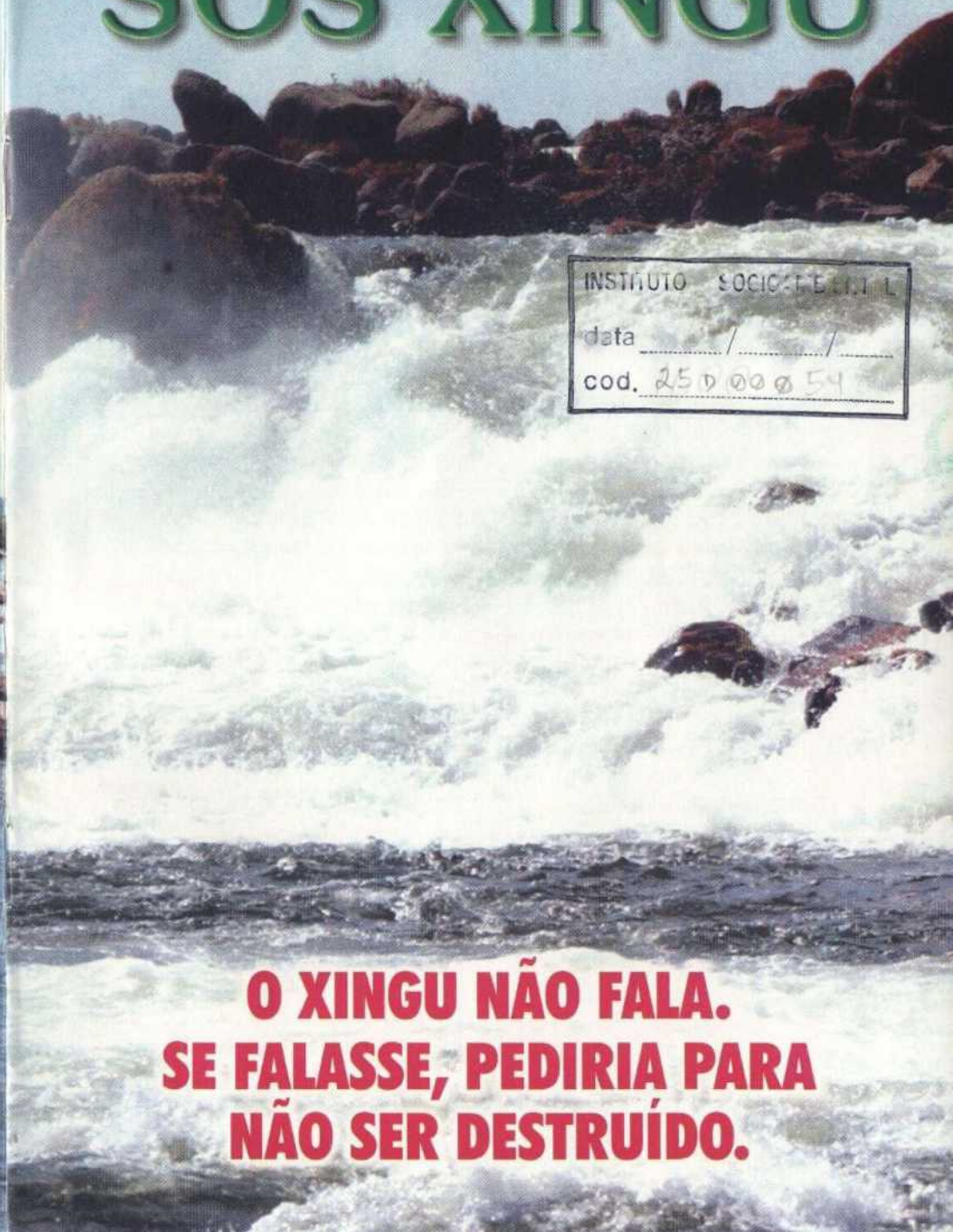


**A Eletronorte está empenhada na construção de cinco barragens no Xingu. A primeira é Belo Monte. Saiba porque muita gente teme esses projetos. Fale pelo Xingu.**



# SOS XINGU



INSTITUTO SOCIOFUND L
data ____/____/____
cod. 25000054

**O XINGU NÃO FALA.  
SE FALASSE, PEDIRIA PARA  
NÃO SER DESTRUÍDO.**

## EXPEDIENTE

A Cartilha SOS XINGU é uma publicação do Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu - MDTX, elaborada a partir do sonho de construir uma região com desenvolvimento inteligente, que integre e respeite os povos indígenas, garantindo igualdade de opções para as pessoas da zona urbana e rural.

Elaboração: Equipe de Divulgação do MDTX.

Fotos: Luca Lazzari, Ricardo Russo, Paula Sampaio, Ademir Federicci e Arquivo MDTX.

Apoio: Fundação Viver, Produzir e Preservar, Coalizão Rios Vivos, CCFD, FETAGRI, FASE - Amazônia, Associação dos Índios do Município de Altamira, Mutirão pela Cidadania, Conselho Indigenista Missionário, Igreja Metodista, SOS Vida, Prelazia do Xingu, Sintepp, STR-Altamira, Movimento das Mulheres Trabalhadoras de Altamira, Comitê em Defesa da Vida das Crianças Altamirenses, Colônia de Pescadores de Altamira, Associação dos Pilotos de Voadeira, Conselho de Saúde dos Povos Indígenas, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira.

Nosso Endereço: MDTX  
Av. Anchieta, 2092  
CEP: 68.371-190  
E-mail: mdtx@bol.com.br  
Fone/Fax: (0xx91) 515-2406  
Altamira - Pará

# Apresentação

# E

sta cartilha tem o objetivo de esclarecer o ponto de vista dos movimentos sociais da Transamazônica e Xingu sobre a construção do Complexo Hidrelétrico do Xingu.

O MDTX (Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu), nasceu no final dos anos 80, sendo conhecido inicialmente como MPST (Movimento Pela Sobrevivência da Transamazônica). Foi uma iniciativa de produtores familiares rurais, professores, estudantes, organizações de mulheres e pastorais religiosas.

O Movimento pretendia chamar a atenção do governo para o isolamento e abandono em que a região se encontrava 20 anos depois da colonização. Hoje somos 113 organizações e continuamos lutando por um desenvolvimento que amplie as oportunidades econômicas sem destruir as florestas, as águas e as condições de reprodução da vida.

Passados 30 anos, o Governo mostra que seus planos eram outros. Chegou a hora de entregar as riquezas da região para outros donos. O projeto que a Eletronorte está tentando implantar na região, o Complexo Hidrelétrico do Xingu é uma ameaça à natureza, à economia e à qualidade de vida da população. Uma ameaça ao que resta de patrimônio cultural e florestal na Amazônia Oriental.

Essas reflexões contribuem no debate sobre os efeitos de Grandes Projetos na Amazônia. A Eletronorte está tentando empurrar cinco barragens, começando com Belo Monte, sem dar tempo para uma reflexão mais profunda sobre seus efeitos. Não abrimos mão de uma discussão democrática e da possibilidade de escolher o que é melhor para a região e para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.



**MDTX**

**Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica  
e Xingu - Setor de Comunicação.**

## A Volta de um Pesadelo

*"Só quando a última árvore for derrubada, o último rio envenenado, o último peixe for morto. É aí que vocês vão descobrir que dinheiro não se come".  
Chefe índio Seattle.*

A Eletronorte começou os trabalhos para construir cinco barragens no rio Xingu, começando com Belo Monte. Esse plano começou em 1975, tendo os primeiros estudos concluídos em 1980. Na época, foi feito um inventário (levantamento completo) de todo o potencial hidrelétrico do rio Xingu, tendo sido projetadas cinco usinas: Kararaô, Babaquara, Jarina, Ipixuna e Kokraimoro.

Em 1980, a Eletronorte intensificou os estudos sobre o Complexo Hidrelétrico Altamira que previa a construção de duas barragens: Babaquara e Kararaô. As duas juntas inundariam mais 8 mil km<sup>2</sup>.

Em 1988, os movimentos sociais e os índios da região impediram a construção dessas barragens. A índia Tuíra desafiou o presidente da Eletronorte, com um facão. Ela mostrou o temor e a disposição de guerra dos índios, caso a empresa teimasse em destruir as terras, as florestas, as águas e a vida do Xingu.

Tuíra não estava sozinha. Todos que conhecem os desastres causados nas barragens de Tucuruí, Balbina, Samuel e tantas outras, não confiam nos discursos da Eletronorte. No final, ao redor das obras gigantescas, os pobres ficam mais pobres, o ambiente fica perigoso, as doenças se proliferam, as terras ficam com os ricos e as cidades crescem por um período, depois voltam ao que era antes. A riqueza vai embora com os fios que levam a energia para os grandes centros de consumo.

Derrotada naquela época, a Eletronorte e as empreiteiras interessadas na obra, mudaram de estratégia: fizeram um novo projeto para Belo Monte, com menor alagamento e tentam convencer as populações locais, a sociedade e os investidores estrangeiros de que essa será a barragem mais barata, com maior geração de energia e com menor impacto ambiental.

E empresa parou de falar em Complexo Hidrelétrico do Xingu (as cinco barragens) se referindo apenas a Belo Monte (antes Kararaô). No entanto, está claro que Belo Monte é só o começo. Depois vêm Altamira (antes Babaquara), Ipixuna, Kokraimoro e Jarina. Todas acima de Altamira.

Mudou também quem vai desenvolver o projeto. A Eletronorte só se responsabiliza até a aprovação dos estudos em audiências públicas. Depois, passa a responsabilidade das indenizações, realocação das famílias atingidas e todos os problemas que acompanham esses projetos para as empresas privadas que vão comprar a barragem.

O Pesadelo está de volta. Agora com mais pressa porque as empreiteiras querem firmar os contratos antes das eleições de 2002. Por isso, o projeto é mais perigoso, porque vem fantasiado pela propaganda. É perigoso também porque tenta calar as vozes que se opõem ao projeto. No final das contas é o retorno do complexo Babaquara/Kararaô maquiado de modernidade, com as velhas práticas autoritárias, cheias de meias verdades.

## O Que é a Usina Hidrelétrica de Belo Monte

*"Quem pensa por si mesmo é livre. E ser livre é coisa muito séria. Não se pode fechar os olhos, nem se pode olhar para trás, sem ao aprender alguma coisa pro futuro". (Renato Russo)*

É a primeira barragem do Complexo Hidrelétrico do Xingu, que será construída na Volta Grande, atingindo diretamente os municípios de Vitória do Xingu, Altamira, Senador José Porfírio e Anapu. Será construída uma grande obra de barramento e um vertedouro por onde a água terá sua passagem controlada. O rio será desviado perto da cidade de Altamira.

Serão construídos dois rios artificiais, chamados canais de adução<sup>1</sup>, que voltam a encontrar o leito do rio abaixo de Belo Monte. Na construção dos canais adutores (rios artificiais) serão escavados 144 milhões 622 mil metros cúbicos de terra e 51 milhões e 955 mil metros cúbicos de rochas.<sup>2</sup> Essa terra e essas pedras ainda não têm destino.

Com esse desvio, o rio Xingu, abaixo de Belo Monte jamais será o mesmo. Além da alteração violenta no ambiente, as espécies aquáticas (peixes, quelônios e aves que se alimentam de peixes) serão afetados pela água suja de barro, abaixo dos canais de adução. As praias de cima vão sumir pela inundação e as de baixo terão suas águas escurecidas e barrentas.

Serão feitos também vários diques, um porto, várias estradas e cidades para abrigar os funcionários contratados na obra. O novo projeto alaga 400 km<sup>2</sup>, menos que o primeiro, que destruiu 1.225 km<sup>2</sup>

Segundo a Eletronorte, a Usina vai gerar 11.182 MW, mas apenas 4 mil megawatts firmes. Tucuruí gera atualmente 8.370 MW. Mas essa energia não vai ficar na região. Assim como em Tucuruí, os linhões de alta tensão vão levar toda a energia produzida para as regiões industrializadas. E o ICMS (Imposto sobre Comercialização e Serviços) será faturado pelos estados industrializados que vão receber e utilizar a energia.

Toda a Volta Grande do Xingu será atingida diretamente, seja com alagamento, seja pela seca do rio. Abaixo da barragem, vai passar apenas um fio de água. A parte seca do rio poderá se tornar um deserto. Seis mil pessoas terão que deixar suas propriedades e recomeçar a vida em outro lugar.

Os cálculos apresentados pela Eletronorte visam impressionar as empresas interessadas na obra e fazer a população local acreditar que pode lucrar alguma coisa. Essa hidrelétrica será privada. A energia produzida aqui será propriedade de empresas nacionais e estrangeiras. O rio, aos poucos, também, será propriedade dessas empresas que vão controlar as águas e as terras próximas das barragens. Belo Monte vai custar 7 bilhões de Dólares. O governo brasileiro está encontrando um jeito de emprestar dinheiro para as empresas comprarem a obra.

<sup>1</sup> Fonte: Jornal "O Liberal" de 14 de outubro de 2001 e Plano de Inserção Regional da Eletronorte.

<sup>2</sup> Segundo a mesma fonte, esse escavamento é praticamente o dobro de Tucuruí que alagou 2.800 km<sup>2</sup>. Em Tucuruí, foram escavados 29,9 milhões de metros cúbicos e 24,6 metros cúbicos de rocha. Segundo a revista "Epoca", edição de 28 de maio de 2001, os dois canais terão entre 15 e 18 quilômetros e 500 metros de largura.



# 10 QUESTÕES PARA VOCÊ REFLETIR

## O QUE A ELETRONORTE FALA

**1** *A região é atrasada e precisa de progresso e a Barragem é a única solução para o desenvolvimento.*

### O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Esta é uma das regiões mais ricas do Estado. Uma das maiores produtoras de café, cacau, gado e outros produtos agrícolas. Os municípios de Novo Repartimento a Itaituba, contribuem com 22,2% dos cultivos anuais e perenes de todo o estado do Pará.<sup>3</sup> A produção de bovinos teve um crescimento de 33% entre 1990 e 1994, duas vezes e meia, maior que o crescimento das outras regiões do Estado. Esse crescimento foi financiado pelo FNO e outras fontes. Havendo incentivos, os setores produtivos da região fazem sua parte.

A região ainda dispõe de 75,3% de suas florestas, que bem aproveitadas e com incentivos para movelaria e outros produtos industriais derivados dos recursos florestais não-madeireiros, podem tornar essa região, uma das mais ricas do país.

A Bacia do Xingu é uma das mais preciosas do país em termos ecológicos e paisagísticos. A exploração econômica do rio para a pesca esportiva, esportes aquáticos, turismo ecológico e científico podem gerar muitos postos de trabalho para sempre.

Com o asfaltamento da rodovia e a Alça Viária em Belém, a região ficará a apenas 8 horas da capital, entrando na agenda de turismo do Estado. Com a eletrificação rural e o financiamento adequado para produtores rurais, pequenas e médias empresas e comerciantes, a economia irá crescer, diversificando os negócios. Os empregos dependem do aumento de circulação de dinheiro. Isso não depende somente da Barragem.

Os municípios da Transamazônica e Xingu receberam mais de R\$ 200 milhões da Sudam. Bem aplicado esse dinheiro poderia ter gerado várias agroindústrias, aumentado o movimento do comércio local e melhorado a situação financeira da população.

<sup>3</sup> Ministério da Agricultura, "Diagnóstico da Agricultura na Transamazônica", Brasília, 1997.

Só em projetos do FNO a região se beneficiou de mais de R\$ 500 milhões nos últimos dez anos. Está na hora de pensar novas formas de atrair investimentos para a região. E, principalmente, fazer bom uso do dinheiro. Para isso é preciso que o governo invista no asfaltamento da rodovia, construa portos, instale telefones e transmita energia para toda a população.

É preciso combinar a infra-estrutura interna com investimentos para diversificação produtiva. Com a globalização, as diversas regiões do mundo estão explorando suas vantagens comparativas. Nossa região ainda dispõe de um dos últimos estoques de recursos naturais do planeta que nem a população local conseguiu ainda avaliar.

Podemos ser competitivos na fruticultura, na pecuária, na indústria madeireira, na produção de matérias-primas semi-elaboradas com base em óleos e fibras vegetais, na produção de castanha-do-Pará, na exportação de açaí, no turismo ecológico, na produção de pequenos animais, na pesca e na produção de quelônios e peixes ornamentais. Um pouco de cada coisa já se faz, mas sem uma política de desenvolvimento correta e assistida.

Sem propostas, ficamos a mercê de quem planeja por nós, como explorar nossas riquezas. Está na hora de discutir outras saídas econômicas, a partir da modernização dos serviços, da produção agropecuária e do uso inteligente das florestas e dos rios.

## OS QUE QUEREM AS BARRAGENS FALAM QUE

**2** *O Plano de Inserção Regional de Belo Monte vai resolver os problemas criados pela Barragem*

### O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

A Eletronorte ainda não tem o Estudo de Impactos Ambientais e por isso não pode saber que problemas sociais e econômicos a Barragem vai causar. Está utilizando simulações técnicas que poderão estar "chutando". Por exemplo: sobre a população que vai chegar atrás de emprego ninguém se entende. A Eletronorte fala em 50, 70 mil. O Governo do Estado fala de 120 a 156 mil pessoas. Conclusão: a situação vai ficar fora de controle.

Está sendo discutida a criação de um Fundo de Desenvolvimento para investir nos municípios atingidos. Esse Fundo seria formado com 5% do valor da obra. O Governo do Estado quer coordenar o Fundo. Os projetos a serem beneficiados serão decididos por um comitê controlado pelo Governo do Estado e pelas prefeituras.

Essa proposta revela a visão atrasada do Governo do Estado.

Se essa proposta vingar, os movimentos sociais da Transamazônica e as associações comerciais da região estão fora da gestão do Fundo de Desenvolvimento e serão excluídas das decisões.

A sociedade têm o direito a uma participação igual a dos órgãos públicos. Principalmente, porque há diferentes visões de como promover o desenvolvimento da região. A experiência tem demonstrado governos com pouca inteligência, reduzida competência e mínima confiabilidade na gestão dos fundos públicos no Estado e na região.

A região precisa diversificar sua produção, se especializar em produtos valorizados pelos mercados, profissionalizar suas empresas e sua mão-de-obra, melhorar a infra-estrutura de transportes e saneamento urbano, fazer proveito duradouro de suas florestas e rios que são sua maior riqueza e ampliar as oportunidades econômicas numa estreita relação com as demais regiões do Estado e do país.

Essa dinamização só será possível com a participação da sociedade na decisão dos rumos do desenvolvimento.



*O turismo está entre as atividades econômicas que mais crescem no mundo. O Xingu tem produtos de sobra para esses consumidores.*

## **OS QUE QUEREM AS BARRAGENS FALAM QUE**

### **3** *A barragem não vai atingir os índios.*

#### **O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Com as cinco barragens serão atingidas as terras indígenas: Curuaia, Kayapó, Juruna, entre outros. Abaixo da barragem o rio ficará praticamente seco. Os índios utilizam esses rios. Com a seca os animais mudarão seus hábitos alimentares e isso atinge as populações que se alimentam da caça.

A falta de navegação nessa área pelo secamento do rio também vai perturbar a vida dos índios.

Os índios da Aldeia Paquiçamba ficarão ilhados entre os canais adutores (rio artificial) e o rio seco. Perto da Aldeia vai passar uma estrada asfaltada dando acesso à barragem. Portanto, os índios terão sua sobrevivência nessa área ameaçada.

## **OS QUE QUEREM AS BARRAGENS FALAM QUE**

### **4** *O edital de venda da obra vai obrigar a empresa a se responsabilizar pelas indenizações e realocação das famílias atingidas.*

#### **O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Em Lageado, a Barragem também foi comprada por empresas privadas. As indenizações são uma guerra. Os valores não pagam as benfeitorias. Os locais oferecidos às famílias realocadas não permitem recomeçar a vida.

Não há história de nenhum lugar em que as famílias ficaram satisfeitas com a transferência. A empresa proprietária das barragens procura uma saída barata, oferecendo terras ruins e distantes para os agricultores e indenizações que não cobrem os investimentos deixados nas propriedades. Muitos acabam deixando as novas terras e indo morar nas favelas.

Em Altamira, muitas famílias das áreas que serão alagadas vão ser transferidas para os bairros mais distantes. E aqueles que ficarem perto das áreas alagadas terão que sair por iniciativa própria e sem indenização, tangidas pelas pragas de mosquito e doenças causadas pelas águas paradas. Esse prejuízo não entra no cálculo de indenização da empresa.

**OS QUE QUEREM AS BARRAGENS FALAM QUE**

**5** Vai ter emprego para todo mundo.

**O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

No máximo, por um período, a obra vai ocupar 5 mil pessoas. Só em Altamira já existem mais de 20 mil pessoas desempregadas. Vão chegar mais 70, 156 mil! Quem vai empregar? Onde essas pessoas vão se instalar? Nas cidades e nas zonas rurais, quem vai deixar suas propriedades para dar lugar aos que chegam? Vai imperar a violência, a insegurança e a miséria, porque nenhuma proposta da Eletronorte dá garantia de controlar essa situação.



Periferia de Altamira

**OS QUE QUEREM AS BARRAGENS FALAM QUE**

**6** O comércio local vai lucrar com a obra.

**O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Vai aumentar a concorrência com o comércio de fora, com as grandes redes de distribuição que conseguem colocar seus produtos mais barato na região.

Os principais serviços serão contratados de firmas de fora, que já são clientes das empresas de engenharia e que já conhecem como lidar com esse tipo de empreendimento.

De quem vão ser os hotéis mais caros? De quem vão ser as escolas particulares mais concorridas? De quem vão ser os maiores supermercados? e as empresas de serviços especializadas?

Muitos comerciantes e negociantes da região serão obrigados a mudar de ramo e outros, infelizmente, vão falir.

**OS QUE QUEREM AS BARRAGENS FALAM QUE**

**7** Os municípios vão ficar ricos com os royalties<sup>5</sup>.

**O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Os royalties<sup>5</sup> são recursos repassados aos municípios, como compensação pelos danos ambientais e sociais. São controlados pelas prefeituras e pelo governo do Estado.

Tucuruí, Parauapebas, Oriximiná e Barcarena recebem milhões em royalties. A população está empregada nesses municípios? Tem saneamento e urbanização para todo mundo? Esses municípios oferecem a melhor saúde e educação para suas populações? Os jovens têm trabalho, estão sendo bem formados?

Não há controle social sobre os recursos dos royalties.

Só com controle da população sobre o planejamento do uso dos recursos e sobre a aplicação, o município pode usufruir o benefício dos royalties. Do contrário, quem enriquece são os prefeitos e governos de plantão.

Os royalties nunca são suficientes para resolver todos os problemas gerados por uma Barragem, quanto mais por cinco barragens.



Essas paisagens serão destruídas para sempre.

<sup>5</sup> Instituída pela Constituição de 1988, a atual Lei dos Royalties só prevê o pagamento de compensações pelos custos ambientais e sociais decorrentes da extração do recurso natural e não o valor do bem que é retirado. No caso das barragens, os royalties não vão compensar o valor da energia que vai ser vendida para outros estados.

<sup>6</sup> Ver "O Liberal" de 14 de outubro de 2001, Painei, pag 9.

**Volta Grande. Alvo inicial de um complexo de cinco barragens na bacia do rio Xingu.**

**UHE BELO MONTE**  
LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS

## OS QUE QUEREM AS BARRAGENS FALAM QUE

**8** *Só serão afetados os municípios próximos de Vitória do Xingu e Altamira.*

### O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Toda a região será afetada diretamente. Indiretamente todo o Estado. Quando começar, essa será a maior obra no país. Desempregados de todos os lugares serão atraídos para esta região. Filhos dos agricultores abandonarão suas atividades em busca de emprego. Agricultores venderão suas terras iludidos pela possibilidade de emprego nas cidades ou pressionados pelas grandes fazendas.

A terra estará mais cara e os agricultores mais descapitalizados. Trabalhadores não empregados na obra farão ocupações de terras e serão enfrentados com violência. É isso que queremos para nossa região? Depois de vender a obra, a Eletronorte não terá mais nenhuma responsabilidade. Ninguém vai resolver esses problemas.

As florestas serão afetadas pelo aumento dos desmatamentos. Aumenta a população, aumenta a procura de terras. Com o aumento dos desmatamentos, inclusive nas margens dos igarapés, o clima fica mais quente e as águas secam mais rápido.

Com Belo Monte as áreas baixas da cidade de Altamira serão alagadas para sempre. A população vai ter que conviver com as doenças transmitidas pela água. Se com a população atual a Prefeitura não cuida da saúde nessas áreas, imagine-se quando chegarem mais de 100 mil pessoas. Certamente a empresa que vai comprar a Barragem não vai se ocupar disso. E o dinheiro do Fundo de Desenvolvimento não será suficiente.

A construção de grandes hidrelétricas na Amazônia sempre provoca graves conseqüências nos vastos territórios em que se situam. Com o alagamento são afetados todas as espécies que habitam o rio, as matas e os animais terrestres. O crescimento das águas desorganizam os meios de vida dos animais. Muitos fogem facilitando a caça, outros perdem suas fontes de alimentos.

Cidade de Altamira



## OS QUE QUEREM AS BARRAGENS FALAM QUE

**9** *Quem está contra a Barragem é inimigo do desenvolvimento.*

### O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Vários políticos estão a tira-colo da Eletronorte tentando faturar alguma coisa. Viraram senhores-propaganda da empresa, tentando se passar por amigos do progresso. Para ganhar adeptos facilmente, ofendem as pessoas e organizações que, democraticamente, não concordam com essas Barragens.

Esses políticos não se preocupam com as conseqüências das barragens, pois não têm passado e nem futuro na região. Suas famílias estarão protegidas na capital quando a destruição chegar por aqui.

Quem pode dizer que progresso é bom para a Transamazônica e Xingu são as pessoas que têm seus projetos de vida na região. E não existe só um caminho para o progresso.

Os investimentos esperados em trinta anos de resistência, luta e persistência da população da região devem movimentar a economia com novas oportunidades de trabalho sem destruir os bens herdados da natureza. Esperamos que nossos descendentes se beneficiem dessa herança, pois viverão em tempos de maior escassez.

A água é a maior riqueza natural do século que se inicia. Guerras serão feitas pela água. Nós temos um dos rios menos poluídos do planeta. O que querem fazer com esse rio? Construir cinco gigantes de concreto, fechar sua navegação para sempre e destruir outras possibilidades de uso, como o turismo, o lazer e, principalmente, a alimentação de milhares de seres vivos.

A Cachoeira da Volta Grande pode ter outra visão de progresso. Em vez de uma barragem, ela foi feita para proteger o rio Xingu de uma exploração desenfreada. Por causa da Volta Grande, 500 anos depois da colonização européia, ainda temos uma bacia praticamente preservada. E temos a liberdade de decidir sobre os usos que juntem progresso e conservação.

O desenvolvimento não deve se limitar ao interesse de um mandato político. Deve ser construído para o tempo da vida das gerações futuras.

Não somos inimigos do desenvolvimento. Somos amigos da vida, amigos da natureza, amigos da humanidade e amigos de um desenvolvimento duradouro.



**OS QUE QUEREM AS BARRAGENS FALAM QUE**

**10** O projeto é para uma só barragem: **Belo Monte.**

**O PONTO DE VISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Durante um ano, a Eletronorte escondeu o seu verdadeiro projeto. Conforme a discussão técnica foi avançando, a empresa teve que assumir que trata-se de um Complexo Hidrelétrico com cinco barragens que começa com Belo Monte. São elas: Belo Monte, Altamira, Ipixuna, Kokraimoro e Jarina.

Nos últimos meses, as entrevistas do presidente e técnicos da Eletronorte não escondem mais o verdadeiro projeto. Não são apenas 400 quilômetros quadrados de alagamento. São cerca de 20 mil. Toda a Bacia do Xingu está sendo cobijada para fornecer cerca de 20% do potencial hidrelétrico dos rios da Amazônia, que totalizam 113 mil megawatts. Isso significa o sacrifício de mais uma das maiores bacias hidrográficas do país, depois do São Francisco e do Araguaia-Tocantins.

Volta a pergunta que lançamos com a Carta SOS-Xingu: os rios da Amazônia podem suportar a pressão de represamentos de impacto de tal tamanho?



Corredeiras na Volta Grande.

**Propostas Para o Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu**



**1. GERAR NEGÓCIOS COM OS RECURSOS DA NATUREZA**

- ▶ Nossa principal riqueza está nas florestas, nas terras que cultivamos e nas águas do Xingu e dos igarapés que irrigam nossa região.
- ▶ Propomos regularizar as florestas restantes na região, permitindo que elas possam ser utilizadas e conservadas para sempre.
- ▶ O rio Xingu não deve ser vendido e nem ser barrado. Em primeiro lugar, devem ser recuperadas as pequenas usinas que estão paradas em outros rios do país.
- ▶ Soluções técnicas devem ser buscadas para elevar a capacidade de geração de energia com menor represamento de águas. O Xingu deve gerar



emprego e renda com a pesca, o turismo ecológico, esportes aquáticos e suas inúmeras atrações que hoje são escondidas do povo daqui e dos turistas porque o único uso que o governo quer desse rio é o energético.

**2. NOVAS OPORTUNIDADES DE RENDA E MELHORIA DA VIDA NAS CIDADES E VILAS.**

- ▶ As cidades e vilas da nossa região precisam de pavimentação, esgotos, água tratada, espaços de lazer e atividades econômicas que empreguem a população, fazendo circular dinheiro.
- ▶ Propomos linhas de crédito especiais para que pessoas, cooperativas ou empresas de pequeno porte possam ter financiamento para multiplicar as oportunidades de negócios e geração de renda.
- ▶ Grandes empresas, em regiões como a nossa, devem receber incentivos especiais, como isenção de impostos e financiamentos em condições especiais nos empreendimentos de risco.



### 3. MÃO-DE-OBRA PREPARADA PARA NOVAS ATIVIDADES NA ECO-NOMIA

- As atividades agrícolas, industriais e de serviços estão cada vez mais exigentes em qualificação profissional. Trabalhar com computadores, telefonia, atendimento comercial, hotelaria, jardinagem, administração, gerência de recursos humanos e tantas outras atividades deve estar ao alcance de todos.
- Para isso é preciso ampliar e prosseguir na qualificação da educação pública em todos os níveis, gerando capacidades técnicas e tecnológicas na região.
- Educada e profissionalizada, a população terá capacidade criativa para dinamizar a economia.



### 4. EDUCAÇÃO SUPERIOR PREPARADA PARA O FUTURO

- As Universidades de Altamira devem oferecer cursos de graduação e especialização que formem profissionais nas áreas de Processamento de Alimentos, Desenho Industrial, Arquitetura, Gestão Ambiental, Tecnologias Agroindustriais, Planejamento Regional, Manejo de Recursos Aquáticos, Teatro, Engenharia Química e outros cursos que atendam demandas novas em projetos produtivos com ênfase ambiental.
- As universidades da região podem se tornar referência na geração de conhecimentos especiais para as demandas econômicas de uma Amazônia integrada com os mercados nacionais e internacionais.



### 5. FINANCIAMENTOS ADEQUADOS PARA UM DESENVOLVIMENTO PERMANENTE.

*PROPOMOS UMA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PARA FINANCIAR A ECONOMIA REGIONAL COM AMPLAS OPORTUNIDADES PARA GRANDES E PEQUENOS EMPREENDEDORES*

#### 5.1. Objetivo da Agência de desenvolvimento

- Coordenar investimentos e incentivar a economia em bases diversificadas e competitivas, a partir do aproveitamento duradouro dos estoques de recursos naturais da região.
- A Agência de Desenvolvimento Regional deve oferecer linhas de

financiamento, projetos para atividades de risco e recursos em condições especiais para as prefeituras fazerem serviços básicos de melhorias das cidades e vilas.

#### 5.2. Origem dos Recursos

- A Agência vai atuar com recursos orçamentários oriundos de programas sociais federais; recursos orçamentários para infra-estrutura; e recursos do FNO e PRONAF para crédito direcionados aos setores produtivos das áreas rurais e urbanas.
- A Agência deverá captar recursos de fundos internacionais, empresas privadas, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial e outros interessados em financiar empreendimentos que envolvam atividades novas como manejo florestal e outros ramos de produção com conservação ambiental.
- A ADA - Agência de desenvolvimento da Amazônia, também poderá ser uma fonte de financiamento, a partir de uma política de regionalização das ações de investimentos. A Agência Regional pode ser parceira no desenvolvimento de programas da ADA na região.



#### 5.3. Como será a direção da Agência

- Será dirigida por um Conselho indicado pelos segmentos econômicos que se associarem a Agência e por representantes dos governos estadual e municipais. A Comissão será paritária, metade governo e metade organizações de setores produtivos e da sociedade organizada.

#### 5.4 Linhas prioritárias a serem incentivadas

##### PRODUTORES RURAIS

##### PROAMBIENTE

O PROAMBIENTE é um programa de desenvolvimento rural que vai ajudar os produtores rurais a produzir de forma ambientalmente correta, contribuindo gratuitamente com 30% do valor do financiamento como remuneração por serviços ambientais.

Esse programa vem sendo elaborado pelas Federações de Trabalhadores na Agricultura da Amazônia e vai começar já em 2002, envolvendo 500 famílias.



A Fundação Viver, Produzir e Preservar, está negociando um projeto com o BNDES para a implantação de 12 Casas Familiares Rurais e um sistema de assistência técnica em que os filhos dos agricultores da região serão capacitados para orientar

4 mil famílias em sistemas agroecológicos de produção. É o Projeto Cotia, que também será apoiado pela Agência.

Além desses Programas, a Agência incentivará projetos voltados para agregar valor aos produtos financiados pelo FNO, contribuindo para elevar a capacidade de pagamento.

### JUVENTUDE

#### Programa JUVENTUDE EMPREENDEDORA

**Bolsas-Profissionalizantes** - A Agência vai oferecer bolsas para os Jovens das cidades e das zonas rurais durante períodos de cursos profissionalizantes.

**Oficinas Abertas** - A Agência promoverá Oficinas Abertas em parceria com instituições profissionalizantes e com Profissionais Instrutores para ministrar cursos em atividades culturais, esportivas, produtivas e de serviços. Os jovens que participarem desses cursos terão prioridade na indicação para empregos em empresas parceiras do Programa Juventude Empreendedora.

**Primeiro Crédito** - A Agência vai disponibilizar uma linha de crédito para jovens associados ou individualmente colocarem suas idéias de geração de renda em prática.

**Empresa Jovem** - As empresas que se associarem ao Programa Jovem Empreendedor, terão prioridade nas linhas de financiamento da Agência e incentivos fiscais especiais.

### SETORES EMPRESARIAIS

**Empresas Amigas da Amazônia ou Indústrias da Floresta** - Linha de financiamento para empresas industrializarem matérias-primas na região, agregando valor aos produtos com marcas e desenhos vinculados a imagem de conservação ambiental. Essa linha financiará estudos de mercado e aproximações entre produtores locais e os mercados nacional e internacional. Será incentivado o aproveitamento econômico de óleos, fibras, resinas, plantas ornamentais e medicinais com planos de manejo; o crédito vai abranger toda a cadeia de produção (plantios e extração, transformação e comercialização).

A indústria e artesanato de madeira será incentivada e orientada para linhas especiais de produção com desenho industrial e articulação com os mercados consumidores dos grandes centros.



Peça fabricada em Xapuri (AC) pela Ater.

## “XOTE DO DEMA”

Zé Miranda

Barragem eu não aceito  
isso é um absurdo  
tantos rios represados  
e o povo no escuro  
eu não aceito esse jogo do sistema  
por causa dessa sujeira  
já mataram nosso Dema. (BIS)

Eu não suporto  
esse jogo interesseiro  
trocando o Rio Xingu  
pelo capital estrangeiro.

Tirando o pão  
da boca de muita gente  
vão se tornar indigentes  
nossos povos das ribeiras. (BIS)

Barragem não aceito  
isso é um absurdo  
tantos rios .....

O nosso Dema  
Um homem trabalhador  
do Oyapoque ao Chui  
o povo sabe o seu valor.

A sua luta pela causa do oprimido  
é a herança mais bonita  
de tudo que ele deixou (BIS)

Barragem não aceito  
isso é um absurdo  
tantos rios .....

A sua morte  
de maneira tão brutal  
reuniu toda a imprensa  
até internacional.  
O mundo inteiro  
agora ficou sabendo  
que o Dema do Xingu  
era um Dema imortal (BIS)

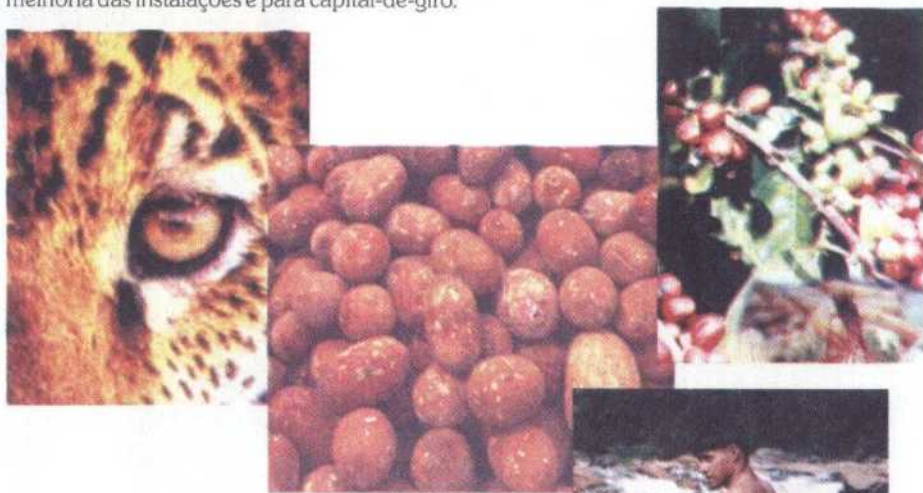
*Barragem não aceito,  
isso é um absurdo  
tantos rios .....*



**Pecuária Sustentável** - A pecuária intensiva, com técnicas que utilizem áreas menores de pastagem e evitem o desmatamento de novas áreas terão incentivos especiais, inclusive para adaptação de tecnologias.

**Valorização da Fruticultura** - A fruticultura e a indústria de alimentos derivada de frutos da região também receberão incentivos, especialmente, para os cultivos orgânicos que têm mercados especiais. A Agência vai incentivar a certificação dos produtos e processos de produção e a aproximação dos produtores locais com os mercados nacional e internacional.

**Crédito para o Comércio** - atividades comerciais que não disponham de apoio em outras linhas de crédito, terão apoio na Agência. A crédito poderá ser aplicado na melhoria das instalações e para capital-de-giro.



*O desenvolvimento apropriado para a Transamazônica e Xingu tem lugar para a natureza e para a produção. Para os que vieram de fora e para os que já estavam aqui.*



*7 mil pessoas prestaram homenagem ao DEMA em 30 de agosto 2001, em Altamira. ▲*

## Ao DEMA\*

Que continuará  
guiando nossa  
luta por uma  
sociedade que  
conviva  
pacificamente  
com a natureza  
no desenvolvimento  
da Amazônia.



\*Ademir Alfeu Federicci: Dirigente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará (FETAGRI). Fundador do MDTX. Assassinado em 25 de agosto de 2001, quando denunciava corrupção com dinheiro público na Sudam e organizava a resistência contra as barragens do rio Xingu.